Estratégia CONCURSOS

Aul

PM-MT (Oficial) - Literatura - 2021.2 (Pré-Edital)

Professor: Equipe Rafaela Freitas, Rafaela Freitas

Sumário

OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO 4
Cronograma do curso 4
01. Introdução à Literatura 5
1.1 Literatura e processo histórico 5
1.2 Funções da literatura 6
02. Gêneros literários 6
2.1 Texto em verso 7
2.2 Texto em prosa 8
2.3 Lírico, épico, dramático 9
3. Linguagem literária 9
3.1 Campos (ou famílias) lexicais e Campo (ou família) semântico. 9
3.2 Polissemia 10
3.3 Ambiguidade ou Anfibologia 10
3.4 SINONÍMIA E ANTONÍMIA 11
3.5 Denotação e conotação 11
4. Vícios e figuras de linguagem 11
4.1 Anacoluto 12
4.2 Anáfora 12
4.3 Antonomásia 12
4.4 Antítese 12
4.5 Apóstrofo ou invocação 12
4.6 Assíndeto 13
4.7 Comparação ou símile 13

4.8 Metáfora 13
4.9 Catacrese 13
4.10 Elipse 14
4.11 Eufemismo 14
4.12 Hipérbole 14
4.13 Ironia 14
4.14 Metonímia 14
4.14.1 o autor pela obra 14
4.14.2 o continente pelo conteúdo 14
4.14.3 a causa pelo efeito e vice-versa 15
4.14.4 o lugar pelo produto feito no lugar 15
4.14.5 a parte pelo todo 15
4.14.6 a matéria pelo objeto 15
4.14.7 a marca pelo produto 15
4.14.8 concreto pelo abstrato e vice-versa 15
4.15 Onomatopeia 16
4.16 Personificação, prosopopeia ou animismo 16
4.17 Pleonasmo ou redundância 16
4.18 Sinestesia 16
5. Questões comentadas 17
6. Questões que foram comentadas nesta aula 42
Gabarito 60

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, caros amigos e alunos do Estratégia Concursos, tudo bem? Espero que sim!

Na aula de hoje, proponho um "mergulho" no conteúdo de **INTRODUÇÃO À LITERATURA** com todas as possibilidades de cobrança desse assunto em provas.

A partir da análise de provas anteriores, foi possível montar a estrutura que tem início nesta aula. Começo com uma análise básica sobre como pensar e entender um texto literário! Prepare-se para se apaixonar por LITERATURA!



Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim.

Sou a professora **Rafaela Freitas**, graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde resido, e pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa, pela mesma instituição. Especialista em uso da linguagem, sou concursada em dois estados. Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Estou à disposição dos alunos para sanar todas as dúvidas! Podem mandar pelo fórum ou por meus contatos pessoais:

- professorarafaelafreitas@gmail.com
- @profarafaelafreitas
- t.me/profrafaelafreitas
- Rafaela Freitas

No mais, desejo uma excelente aula!

Abraço!

Prof.ª Rafaela Freitas

"Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer."

Confúcio

OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO

Antes de começarmos as aulas, quero esclarecer alguns detalhes muito importantes:
- **Tipo de curso:** Literatura com teoria e questões comentadas;
- Questões comentadas no curso: das principais e mais conceituadas bancas do país, inclusive da FUNDEB, organizadora do certame;
- Material elaborado de acordo com o edital, ***100% focado*** *no conteúdo pragmático exigido*;
- O curso contará com **videoaulas** nas aulas teóricas;



A ideia das videoaulas é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender com aulas em vídeo.

- **Custo-benefício:** seu investimento dará a tranquilidade de ter aulas em PDF e em vídeo com **tudo** aquilo de que você precisa! Isso dá segurança! **Não haverá necessidade de buscar material alternativo**;
- Em todas as aulas você encontrará também uma lista com todas as **questões comentadas**!! Você poderá treinar por elas, antes de ir para o bloco com os comentários e gabaritos;
- **Fórum de dúvidas:** uma ferramenta de extrema importância para a relação professor/aluno, tem o objetivo de esclarecer as dúvidas. ***Todas as perguntas serão respondidas***.

CRONOGRAMA DO CURSO

As nossas aulas são elaboradas e atualizadas sempre, por isso, nem sempre conseguimos publicar as aulas todas de uma vez. Fique atento(a) ao cronograma de liberação das aulas a seguir.

AULA	MATÉRIA	LIBERAÇÃO
0	Introdução à literatura.	14/10/2021
1	Do Trovadorismo ao Renascimento.	21/10/2021
2	Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.	28/10/2021
3	O Romantismo e o Final do Século XIX (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo.	04/11/2021
4	O Pré-Modernismo no Brasil. Modernismo (sec. XX)	11/11/2021
5	Obras literárias: - Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis. - O Cortiço, Aluízio de Azevedo.	18/11/2021
6	Obras literárias: - Auto da barca do inferno, Gil Vicente. - Memórias de um sargento de milícias, Manuel Antonio de Almeida.	02/12/2021

7	Obras literárias: - A cidade e as serras, Eça de Queirós. - Sagarana, Guimarães Rosa.	09/12/2021
8	Obras literárias: - Auto da Compadecida, Ariano Suassuna. - Alguma poesia, Carlos Drummond de Andrade. - Menino do mato, Manoel de Barros.	16/12/2021



- Fiquem atentos às datas de liberação das aulas para organizar o seu estudo. As aulas **não** serão liberadas todas de uma vez.

01. Introdução à Literatura

O estudo da Literatura nem sempre é fácil para o aluno que não tem o hábito da leitura, eu sei disso. Mas, desde já, convido você que está lendo o meu curso para começar a mudar a sua perspectiva!

As questões de literatura versarão sobre períodos muito importantes da **nossa história**. A visão literária do homem de cada época será apresentada a você, esteja atento e foque a sua preparação naquilo que o edital está exigindo.

O que é ARTE?

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, na **LITERATURA**, entre outras.

Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e por movimentos ligados a ela, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pinturas ou a esculturas, também pode ser representada por formas mais populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas. Atualmente a arte é dividida em clássica e moderna e qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixar com sua percepção de arte.

1.1 Literatura e processo histórico

A literatura propõe uma associação com elementos que integram o processo histórico no sentido de recontá-los de uma forma estilística, questionadora e crítica. Trata-se da função engajada (aliciada, atuante, participativa) pois a **Literatura é a expressão da sociedade, como a palavra é a expressão do homem.**

Em relação aos processos históricos pelos quais os homens passam, a **literatura engajada** assume as mais diversas tarefas, as quais estão resumidas nos verbos: contestar, criticar, denunciar, desmitificar, modificar, questionar, reavaliar, recriar, redimensionar, reinterpretar, rever, transformar... O papel social não basta, há de cumprir, no texto artístico, as funções emotiva, poética e metalinguística.

1.2 Funções da literatura

Entendendo a literatura como um tipo de arte, pensamos em quantas funções ela pode ter. São várias, mas resumi todas em um quadro simples!

Emotiva	Engajada	Metalinguística	Poética
Intenção de comover o leitor, de motivá-lo a partir de experiências do eu-poético.	Crítica e análise da realidade.	Reflexão sobre a escrita.	Plano conotativo em predomínio.
Atuante nas diversas emoções do leitor. Participativa, atuante, aliciada.	Reflexão sobre o processo histórico. Intenção de investigar a palavra.	Relação entre autor, leitor e palavra. Utilização da linguagem figurada.	Destaque para o nível metafórico.

Etimologicamente, o vocábulo literatura deriva do Latim (litteratura) originado de (littera), interpretado como letra: o ensino das primeiras letras. Dessa forma, a **literatura** será o produto de análise privilegiado, cujo código de construção é a **palavra**, a qual está presente em todos os atos de criação e compreensão verbais, envolvidos na recriação poética do mundo. A palavra literatura evoluiu quanto ao significado, passando a identificar uma arte. Para haver literatura genuína, é necessária a impressão escrita de palavras (letras) que compõem um texto esteticamente elaborado.

Ao usar a palavra em seus poemas, o autor arquiteta uma leitura individual para o mundo.

02. GÊNEROS LITERÁRIOS

Todo texto literário apresenta dois planos essenciais: o **plano da forma e do conteúdo**. No primeiro, temos os aspectos que envolvem a construção do texto, ou seja, o vocabulário, a sintaxe, a sonoridade, as imagens, a disposição das palavras no papel; no segundo, temos as ideias. Portanto, enquanto a forma envolve os aspectos linguísticos e gráficos do texto, o conteúdo envolve os significados do texto e suas relações com o mundo. Apesar dessa divisão, ambos os planos atuam juntos no texto literário, e uma alteração num dos planos implica alteração no outro.

De acordo com a forma que os textos podem assumir, eles costumam ser organizados em dois grandes grupos: os textos em verso e os textos em prosa.

2.1 Texto em verso

Os textos em versos são os do gênero **POEMA**. Quero ilustrar esse gênero com um dos poemas mais belos da nossa literatura. Trata-se de um soneto de Florbela Espanca. Leia:

AMAR! (Florbela Espanca)

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi p'ra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada
Que seja a minha noite uma alvorada,
Que me saiba perder... pra me encontrar...

Cada grupo de versos constitui uma estrofe. No poema lida há 4 estrofes, as duas primeiras com 4 versos e as duas últimas com 3 versos. Essa estrutura é chamada de **SONETO**. Todo soneto possui esse número específico de versos (14) e de estrofes (4 - dois quartetos e dois tercetos).

De toda forma, para ser poema, basta estar organizado em versos e estrofes, não importando a quantidade deles, ok! Dessa forma, há poemas nos mais diferentes tamanhos e estilos; vejam, por exemplo, os seguintes poemas de Oswald de Andrade:

3 de maio
Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi

Erro de Português
Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido
O português.

Tanto o poema **"3 de maio"** quanto **"erro de português"** são legítimos da nossa literatura ainda que não sigam a forma fixa dos sonetos ou de qualquer outra forma fixa de fazer poema.

2.2 Texto em prosa

Tipo de texto organizado em parágrafos, pode ser literário ou não literário. Vamos a um belo exemplo!

TENTAÇÃO

Clarice Lispector

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

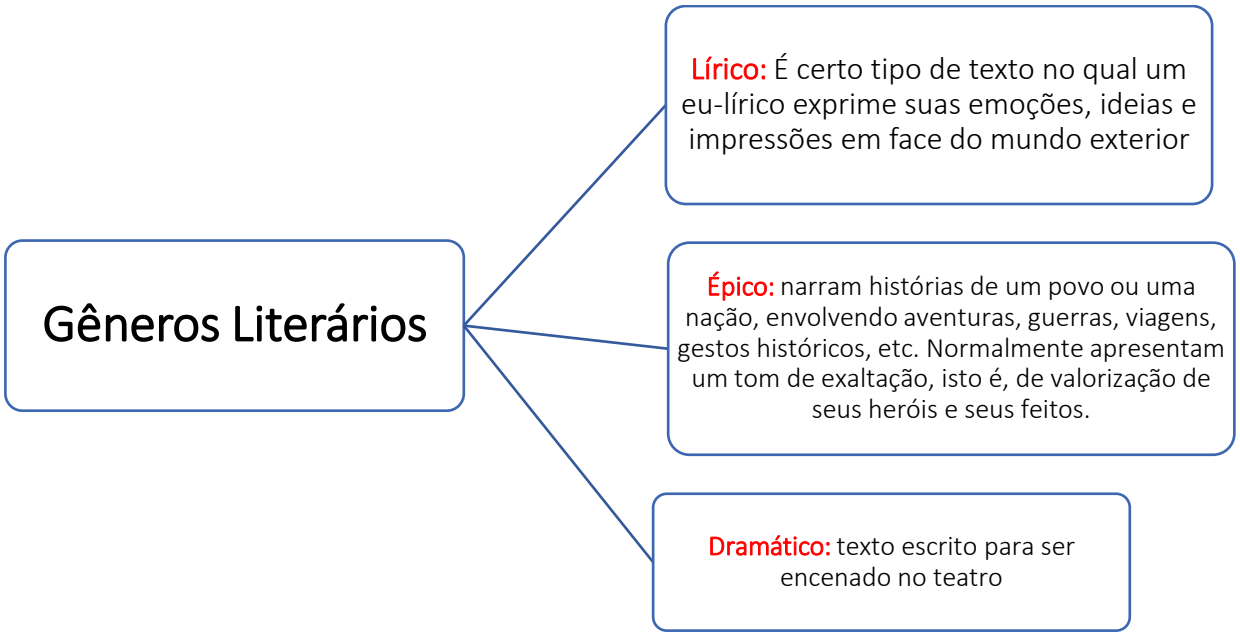
Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

[...]

Além dessa divisão, há outras classificações que procuram organizar e hierarquizar os textos literários. A mais antiga delas, e que ainda hoje é considerada, baseia-se na obra Arte Poética, de Aristóteles. De acordo com essa concepção clássica, há três gêneros literários: lírico, épico e dramático. Vejamos cada um deles.

De acordo com a concepção clássica, há três gêneros literários: **lírico, épico e dramático**. Vejamos cada um deles.

2.3 Lírico, épico, dramático



3. LINGUAGEM LITERÁRIA

Para ser literário, o texto deve apresentar uma linguagem literária, isto é, uma linguagem em que se encontram recursos expressivos que chamam a atenção para o modo como ela própria está construída. O texto não literário tem função utilitária e faz uso da linguagem denotativa.

3.1 Campos (ou famílias) lexicais e Campo (ou família) semântico.

Os conceitos de **campo semântico** e **campo lexical** frequentemente são confundidos por não estarem devidamente diferenciados ou definidos. Tanto um quanto outro são utilizados pela linguística textual a fim do melhor e mais adequado uso das palavras da língua portuguesa. Para entendê-los melhor proponho alguns esclarecimentos conceituais:

Léxico é o conjunto de palavras pertencentes a determinada língua.

O **campo lexical** é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento e está dentro do léxico de alguma língua.

O **campo semântico** é o conjunto de possibilidades que uma mesma palavra ou conceito pode assumir em determinados contextos. O conceito de campo semântico está ligado ao conceito de **polissemia** (veremos ainda nesta aula).

3.2 Polissemia

É a possibilidade de uma palavra ter vários significados, dependendo do contexto de uso.

Polissemia → poli = vários / semia = sentido

Exemplos de palavras polissêmicas:

- ✓ **Vela:**

1. Peça cilíndrica de substância gordurosa e combustível, com um pavio no centro, e que serve para alumiar; círio.

2. Peça que produz a ignição nos motores de explosão.

3. Peça de lona ou de brim que, ao receber o sopro do vento, impele embarcações; pano.

4. Ato de velar.

- ✓ **Manga:**

1. Parte do vestuário onde se enfia o braço.

2. Qualquer peça em forma de tubo que reveste ou protege outra peça.

3. O fruto da mangueira.

3.3 Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos**:**

Ana disse à amiga que ***seu*** namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O pai falou com o filho ***caído no chão***. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Em alguns casos uma das possibilidades pode ser absurda, vejam:

Deixe essa conversa para ***boi dormir de lado***! (O boi está dormindo de lado? Hehe).

3.4 SINONÍMIA E ANTONÍMIA

SINONÍMIA: Duas palavras são sinônimas quando se identificam exatamente (sinônimos perfeitos) ou aproximadamente (sinônimos imperfeitos) quanto ao significado.

Exemplos:

Alegria: felicidade, contentamento, animação, diversão, deleite.

Importante: significativo, sério, considerável, relevante, grave.

Problema: adversidade, dificuldade, contratempo, aperto.

ANTONÍMIA: Duas palavras que se opõem pelo significado.

Exemplos:

Alegria: tristeza, desânimo, descontentamento, abatimento.

Importante: insignificante, irrelevante, irrisório, desimportante.

Problema: facilidade, oportunidade, vantagem, sorte.

3.5 Denotação e conotação

Em determinados contextos, uma palavra pode ser usada no seu sentido próprio, real ou não (figurado).

SENTIDO DENOTATIVO: É o sentido próprio, real da palavra, o sentido encontrado no dicionário. É a linguagem comum, objetiva, científica.

Exemplo: - *O leão é um animal feroz*.

- Leão = animal (sentido próprio, verdadeiro).

SENTIDO CONOTATIVO: É a palavra usada não no seu sentido esperado, mas de forma figurada. É a linguagem poética, literária, diferente da linguagem comum.

Exemplo: - *Aquele homem é um leão.*

- Leão = pessoa forte, brava (sentido figurado, irreal).

4. VÍCIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM

Existe uma parte da Língua Portuguesa que estuda os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. Além disso,

estabelece princípios capazes de explicar as escolhas particulares feitas por indivíduos e grupos sociais no que se refere ao uso da língua conotativa, ou seja, figurada.

A seguir, as principais figuras de estilo em ordem alfabética, trata-se daquelas que mais aparecem em provas de concurso:

4.1 Anacoluto

Mulheres, como viver sem elas?

Houve alteração na ordem das palavras. "Mulheres" foi para o início da frase para dar ênfase ao que se diz. Houve repetição de ideias com "mulheres" e "elas".

4.2 Anáfora

Ela trabalha, ela estuda, ela é mãe, ela é pai, ela é tudo!

A repetição do termo "ela" é proposital. A ideia é dar ênfase ao quanto "ela" faz tudo.

4.3 Antonomásia

Xuxa (Maria das Graças)

O Gordo (Jô Soares)

Troca-se o nome da pessoa ou do lugar por expressões que os representem.

4.4 Antítese

Os bobos e os espertos convivem no mesmo espaço.

Observem que "bobos" é antônimo de "espertos".

4.5 Apóstrofo ou invocação

Mulher, venha aqui!

Ó meu Deus! Mereço tanto sofrimento?

Também chamado de vocativo. Usa-se para chamar aquele com quem se fala.

4.6 Assíndeto

Nasci, cresci, morri.

(Ao invés de: Nasci, cresci e morri)

A falta do síndeto (conectivo) garante concisão à frase.

4.7 Comparação ou símile

Aquela criança era delicada como uma flor.

Aproximação de dois elementos realçando pela sua semelhança. Conectivos comparativos são usados: como, feito, tal qual, que nem...

4.8 Metáfora

Aquela criança é uma flor.

Compara-se de forma implícita as características da flor com a da criança.

ATENÇÃO: na comparação, há o elemento comparativo explícito, na metáfora não.

Aquela criança é como uma flor - COMPARAÇÃO

Aquela criança é uma flor - METÁFORA

4.9 Catacrese

Céu da boca; cabeça de prego; asa da xícara; dente de alho.

De tanto usarmos a metáfora, perde-se o nome correto e uma nova expressão passa a ser usada.

A alternativa em que podemos encontrar um exemplo de catacrese (figura de linguagem) é:

a) Aquela menina é um doce de pessoa.

b) Estou lendo Fernando Pessoa ultimamente.

c) Coloque dois dentes de alho na comida.

d) Estava triste e chorou rios de lágrimas.

e) Ela faz tortas como ninguém.

Comentário: a catacrese está presente na alternativa C, pois não há outro nome para "dente de alho", não é mesmo? Na alternativa A, temos metáfora, na B, metonímia. Na D temos hipérbole e, na E, comparação.

GABARITO: C

4.10 Elipse

Marta trabalhou durante vários dias e ele, durante horas.

Observem que o verbo "trabalhou" ficou subentendido após o "ele". A vírgula marca a elipse verbal.

4.11 Eufemismo

Ele foi desta para melhor.

Para evitar dizer "ele morreu", que pode soar mais duro, usa-se o eufemismo!

4.12 Hipérbole

Estou morrendo de cansada.

É fato que, mesmo estando muito cansada, não podemos é verdade que está morrendo. A hipérbole é um exagero enfático.

4.13 Ironia

Que belo presente de aniversário! Minha casa foi assaltada.

A ironia é uma figura de linguagem muito usada na literatura. É comum para despertar humor, por exemplo, quando se diz algo para esconder uma realidade. Ser irônico é dizer o oposto do que pensa.

4.14 Metonímia

A metonímia pode ocorrer quando usamos:

4.14.1 o autor pela obra

Ex.: Nas horas vagas, lê Machado.

A pessoa leu a obra do Machado de Assis, um livro ou qualquer texto dele, não o autor em si.

4.14.2 o continente pelo conteúdo

Conseguiria comer toda a marmita.

Comeria a comida (conteúdo) e não a marmita (continente).

4.14.3 a causa pelo efeito e vice-versa

A falta de trabalho é a causa da desnutrição naquela comunidade.

A fome gerada pela falta de trabalho é que causa a desnutrição.

4.14.4 o lugar pelo produto feito no lugar

O Porto é o mais vendido naquela loja.

O nome da região onde o vinho é fabricado é que se chama Porto, não o vinho em si.

4.14.5 a parte pelo todo

Deparei-me com dois lindos pezinhos chegando.

Não eram apenas os pés, mas a pessoa como um todo que estava indo.

4.14.6 a matéria pelo objeto

A porcelana chinesa é belíssima.

Porcelana é a matéria dos objetos não o nome dele.

4.14.7 a marca pelo produto

Gostaria de um pacote de Bom Bril por favor.

Bom Bril é a marca, o produto é esponja de lã de aço.

4.14.8 concreto pelo abstrato e vice-versa

Carlos é uma pessoa de bom coração.

Coração (concreto) está no lugar de sentimentos (abstrato).

4.15 Onomatopeia

Ouvimos o **toc toc** na porta.

Imita-se o barulho de algo.

Em "E mal acendi a luz, puf, puf, puf, puf." encontra-se:

a) sinestesia.

b) antítese.

c) onomatopeia.

d) metonímia

e) prosopopeia.

Comentário: quando as palavras imitam som de alguma coisa, isso é onomatopeia!!

GABARITO: C

4.16 Personificação, prosopopeia ou animismo

A vida ensinou-me a ser humilde.

Não é a vida que ensina, nesse caso, foi personificada.

4.17 Pleonasmo ou redundância

Posso afirmar que escutei com meus próprios ouvidos aquela declaração fatal.

Quando é inconsciente, chamada de "pleonasmo vicioso", empobrece o texto, sendo considerado um vício de linguagem: Irá reler a prova de novo.

Outros: subir para cima; entrar para dentro; monocultura exclusiva; hemorragia de sangue.

4.18 Sinestesia

Aquele choro amargo e frio me espetava.

Mistura de paladar (amargo) e tato (frio, espetava). Na sinestesia há o uso dos sete sentidos do corpo.

Na frase "Poderia ouvir o fogo gemer", há a seguinte figura de linguagem:

a) prosopopeia

b) sinédoque.

c) eufemismo.

d) oxímoro.

e) metáfora.

Comentário: percebam que o fogo foi personificado com uma ação humana: gemer. Isso é prosopopeia.

GABARITO: A

VAMO TREINAR MAIS???

5. QUESTÕES COMENTADAS

A MÁQUINA DO MUNDO - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e seco; e aves pairassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

(...)

se foi miudamente recompondo,
enquanto eu, avaliando o que perdera,
seguia vagaroso, de mãos pensas.

Referência Bibliográfica:
ANDRADE, Carlos Drummond. Claro Enigma. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

1. Pref. de Taubaté - 2018 - A poesia de Carlos Drummond de Andrade enquadra-se no que podemos chamar de gênero literário. Esse tipo de gênero subdivide-se em três categorias. Assinale a alternativa CORRETA que corresponda às subdivisões do gênero literário.

A - Gênero Épico, Lírico e Dramático.

B - Gênero Injuntivo, Expositivo, Descritivo.

C - Gênero Épico, Injuntivo, Expositivo.

D - Gênero Lírico, Dramático e Injuntivo.

Comentário: na análise de gênero literário, são três as possibilidades: gênero épico ou chamado narrativo, no qual há a presença de um narrador, responsável por contar uma história na qual as personagens atuam em um determinado espaço e tempo. No épico tradicional, o personagem principal é um herói e os fatos narrados são heroicos, fantásticos; gênero lírico, no qual os textos expressam sentimentos e emoções, são permeados pela função poética da linguagem havendo predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa, além da exploração da musicalidade das palavras; gênero dramático, do qual fazem parte textos próprios para a representação e apreendem a obra literária em verso ou prosa passíveis de encenação teatral. A voz narrativa está entregue às personagens, atores que contam uma história por meio de diálogos ou monólogos. Dessa forma, a alternativa correta para a questão é a A.

Gabarito: A

2. Para um maior entendimento da literatura, Aristóteles, na obra Arte Poética, definiu os gêneros literários. Cada um deles reúne um conjunto de obras com características análogas ou parecidas de forma e conteúdo. Tais gêneros se dividem, na classificação aristotélica, em épico, lírico e dramático. Atualmente, entretanto, os textos literários são classificados, quanto à forma, em prosa ou em poesia; quanto ao conteúdo, em narrativos, líricos e dramáticos. No gênero _____ há a presença de um _____, responsável por contar uma história em que os personagens atuam em um determinado espaço e tempo. Já os textos do gênero _____ têm predominância da função poética da linguagem. Os textos classificados como _____ são próprios para a representação ou encenação teatral e têm _____ como base.

A - épico ou narrativo – eu lírico – lírico – dramáticos – os personagens

B - épico ou narrativo – narrador – lírico – dramáticos – o diálogo

C - narrativo – autor – lírico – dramáticos – o palco

D - épico – herói – poético – narrativos – o narrador

E - lírico – eu lírico – dramático – narrativos – as falas dos personagens

Comentário: o comentário da questão anterior fornece todo o entendimento para preencher as lacunas desta questão. As diferenças entre os gêneros devem ficar bem claras em sua mente!

Gabarito: B

3. FGV - 2019 - TJ-CE - Técnico Judiciário - Área Judiciária - frase abaixo cuja estrutura NÃO se apoia em uma comparação ou metáfora é:

Leis são como salsichas. É melhor não ver como são feitas;

B) A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira: pelo cheiro;

C) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore;

D) Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país: é muito duro;

E) Fazer política é a arte de dividir o bolo de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior.

Comentários: nas alternativas A, B e D, temos comparação, já que o "como" foi usado como elemento de comparação. Na alternativa E, há uma metáfora ao comparar implicitamente (sem o elemento comparativo) a política cm a arte. A única alternativa que não contém comparação ou metáfora é a C, pois o "como" indica o modo como estava Roma.

Gabarito: E

4. FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor - Português - "É provável que nunca na história tenham sido escritos tantos tratados, ensaios, teorias e análises sobre a cultura como em nosso tempo. O fato é ainda mais surpreendente porque a cultura, no sentido tradicionalmente dado a esse vocábulo, está prestes a desaparecer em nossos dias. E talvez já tenha desaparecido, discretamente esvaziada de conteúdo, tendo este sido substituído por outro, que desnatura o conteúdo que ela teve". (Mário Vargas Llosa, A civilização do espetáculo, p. 11)

Esse primeiro parágrafo de um livro famoso se apoia numa modalidade de linguagem figurada denominada

A - antítese.

B - metonímia.

C - paradoxo.

D - metáfora.

E - sinestesia.

Comentário: o texto do enunciado traz um belo paradoxo (duas ideias contrárias que coexistem, que concorrem ao mesmo tempo, implicando falta de lógica) uma vez que diz que "É provável que nunca na história tenham sido escritos tantos tratados, ensaios, teorias e análises sobre a cultura como em nosso tempo" para, em seguida, afirmar que, mesmo tendo sido escrito bastante sobre a cultura, ela esteja prestes a acabou, se é que ainda não acabou " está prestes a desaparecer em nossos dias".

Gabarito: C

5. FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Guarda Civil Municipal - A respeito das manchetes do jornal A Tarde transcritas a seguir, assinale a que não utiliza linguagem figurada.

A - "Judô do Brasil passa em branco no 2º dia de disputas em Haia".

B - "Neymar e Cavani minimizam jogo 'pesado' em amistoso".

C - "Homens armados roubam supermercado e levam celulares".

D - "Ex de Safadão anuncia que será musa da Grande Rio".

E - "Lotérica é assaltada e assaltantes usam reféns como escudo".

Comentário: a palavra "musa" significa "cada uma das nove deusas, filhas de Zeus e Mnemósine, que dominavam a ciência universal e presidiam as artes liberais". Entendendo a significação denotativa (real, do dicionário) da palavra, podemos perceber que, na frase da alternativa D, ela foi usada de maneira figurada representando alguém. As alternativas A, B e E trazem nítida linguagem figurada em "passar em branco", "jogo pesado" e "reféns como escudo". Temos então a **alternativa C** como gabarito. Embora possamos questionar que "roubaram supermercado" seja figurado (roubaram os produtos, não o supermercado), se observarmos melhor, vamos perceber que há um trecho em elipse "produtos em", ficando assim: "Homens armados roubam PRODUTOS EM supermercado e levam celulares". O trecho pode e deve ficar subentendido, pois os tais produtos roubados já foram especificados na sequência: celulares!

Gabarito: C

6. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Jurídico - A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

Festa que vira atração de 460 mil turistas,

Que vira 98% de ocupação hoteleira,

Que vira milhares de empregos,

Que vira 500 milhões de reais na economia.

Que virada!

Obrigado, Salvador!

A estruturação do texto só NÃO compreende:

A - paralelismo sintático entre as frases;

B - jogo de palavras virar/virada;

C - quantificação dos benefícios do festival;

D - ambiguidade do substantivo "virada";

E - atribuição de voz à população de Salvador.

Comentário: atribuir voz à população seria colocar a fala de alguém, uma opinião, alguma indicação de alguém falando, o que não aconteceu. Lendo com atenção o texto, observamos o paralelismo sintático na repetição de "que vira". A "brincadeira" com as palavras vira/virada deu significação ao texto enquanto qualificou o festival.

Gabarito: E

7. Quadrix - 2018 - SEDF - Professor Substituto - Língua Portuguesa - Embora a literatura não tenha uma finalidade prática imediata, ela exerce uma função insubstituível na vida social: refletir fielmente, para os homens, a realidade em sua unidade contraditória.

Comentário: é fato que a literatura não tem finalidade prática imediata, pois ela não é utilitária, como é a notícia, por exemplo. É fato também que o homem reflete na literatura aquilo que permeia a sua vida em um dado momento histórico, por isso a função insubstituível de refletir a realidade.

Gabarito: CERTO

Agência da ONU insta países das Américas a livrar continente da malária

O Paraguai foi certificado por ter eliminado a malária de seu território em junho deste ano. A Argentina está trilhando o caminho para obter sua certificação em 2019. Belize, Costa Rica, Equador, El Salvador, México e Suriname têm o potencial de alcançar a eliminação até 2020. Outros países, no entanto, registraram aumento no número de casos, o que põe em risco a consecução das metas de redução e eliminação da doença na região até 2030.

No Dia de Luta contra a Malária nas Américas (6 de novembro), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) insta os países da região a tomar medidas urgentes para conter o aumento de casos, manter as conquistas e libertar o continente da doença que, durante o último século, foi a principal causa de morte em quase todas as nações do mundo.

"A eliminação da malária está mais próxima do que nunca", disse a diretora da OPAS, Carissa F. Etienne. No entanto, ela também advertiu que "não podemos confiar nem relaxar nas ações já tomadas". "Os esforços devem ser intensificados onde a incidência da doença aumentou", acrescentou.

Desde 2015, os casos de malária nas Américas aumentaram em 71%; 95% do número total destes casos estão concentrados em cinco países, principalmente em áreas específicas onde os esforços contra a doença estão enfraquecidos. Muitos dos afetados são populações indígenas, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, trabalhadores mineiros e migrantes.

"Se queremos eliminar a malária, precisamos melhorar o investimento e ampliar o acesso a prevenção, diagnóstico e tratamento oportunos da doença em comunidades onde a maioria dos casos está concentrada", afirmou Marcos Espinal, diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde na OPAS.

(Agência da ONU insta países das Américas a livrar continente da malária. ONU Brasil. https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-insta-paises-das-americas-a-livrar-continente-da-malaria/amp/. 06.11.18. Acesso em 07/11/2018)

Considere os seguintes trechos:

• ... a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) insta os países da região a tomar medidas urgentes ...

• ... "não podemos confiar nem relaxar nas ações já tomadas".

• "Os esforços devem ser intensificados onde a incidência da doença aumentou"...

8. VUNESP - 2019 - Câmara de Orlândia - SP - Contador - Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão em sentido figurado.

A) O Paraguai foi certificado por ter eliminado a malária de seu território em junho deste ano.

B) A Argentina está trilhando o caminho para obter sua certificação em 2019.

C) ... o que põe em risco a consecução das metas de redução e eliminação da doença na região até 2030.

D) Muitos dos afetados são populações indígenas, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade...

E) A eliminação da malária está mais próxima do que nunca.

Comentário: há palavra ou expressão em sentido figurado quando o termo é usado fora do seu significado dicionarizado. Ao dizer que a Argentina trilhou o caminho, a ideia é a de que os argentinos, as pessoas é que fizeram tal caminho. Além disso, trilhar o caminho não é exatamente, no sentido proposto, nadar em um caminho, mas seguir orientações e regras que são requisitos para a certificação.

Gabarito: B

9. UECE-CEV - 2018 - SECULT-CE - Analista de Cultura – Letras - Atente para as seguintes afirmações sobre gêneros literários:

I. A teoria literária estuda os gêneros literários, que tradicionalmente se dizem épico, lírico e dramático.

II. O gênero épico apresentativo, narrativo, se faz por acréscimo de partes, conta uma estória, apresenta fatos, com adição de cada parte.

III. O gênero lírico é o gênero das emoções fortes, do teatro, dos discursos, do debate na TV, que apela para o público, mobiliza-o, passa para eletricidade, empolgação. Na tragédia, vai às lágrimas; na comédia, solta gargalhadas.

IV. O gênero dramático, como o próprio nome diz, é subjetivo e musical, canta e embala, fala de si e quase sempre para si mesmo, suave, tende a um isolamento.

V. Apesar de sua genealogia histórica longa, a teoria dos gêneros não foi ainda resolvida pela crítica literária, pois a multiplicidade de nomes que o gênero assumiu atesta a confusão que cerca este problema.

É correto o que se afirma somente em

A) I, II e V.

B) II, III e IV.

C) III e V.

D) I e IV.

Comentário: das alternativas da questão encontramos erro em apenas duas:

III. O gênero lírico é o gênero das emoções fortes, do teatro, dos discursos, do debate na TV, que apela para o público, mobiliza-o, passa para eletricidade, empolgação. Na tragédia, vai às lágrimas; na comédia, solta gargalhadas.

ERRO: a descrição feita é do gênero DRAMÁTICO, não do gênero lírico.

IV. O gênero dramático, como o próprio nome diz, é subjetivo e musical, canta e embala, fala de si e quase sempre para si mesmo, suave, tende a um isolamento.

ERRO: aqui ocorreu o contrário, pois a descrição feita é do gênero LÍRICO, não do gênero dramático.

Gabarito: A

Leia o texto e responda à questão.

FIM DE PAPO

Na milésima segunda noite,

Sherazade degolou o sultão.

(SECCHIN, Antônio Carlos. Fim de papo. In: FREIRE, Marcelino (Org.). Os cem menores contos brasileiros do século. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.)

10. IFB - 2017 - IFB - Professor – Português - Considerando os sentidos evocados no texto, pode-se afirmar que na expressão "Fim de papo" a palavra "papo":

A) é um elemento de base sociointerativa e polissêmico, apresentando acepção de conversa, contador(a) de histórias.

B) é uma forma remissiva referencial que opera como sinônimo de bócio, papada, papeira.

C) constitui-se em caso de ambiguidade gerado por polissemia, admitindo mais de um sentido no contexto.

D) apresenta sentido não literal, não inscrito nos usos comuns, constituindo-se em metáfora por ser transferido para um sentido figurativo.

E) apresenta sentido situado, constituindo-se em metonímia por ser empregada em substituição de outra por haver proximidade de sentidos.

Comentário: o gabarito da questão é a C, mas outras se aproximam dela. Quando estamos com dúvidas quanta a duas alternativas, o ideal é analisarmos qual está mais completa. Por exemplo, a alternativa A parece boa, mas não falou sobre a dupla possibilidade de interpretação para "papo" (conversa ou gordura no pescoço). A alternativas C não explicou quais são as duas possibilidades, mas indicou que elas existem. A B está errada, pois não há remissão referencial, pois a palavra "papo" não retoma outra. A D está errada,

pois o foco do entendimento está na polissemia, não na metáfora (existe a metáfora papo – conversa, mas a questão trata do duplo sentido). Não há metonímia, alternativa E errada.

Gabarito: C

11. IFB - 2017 - IFB - Professor – Português - Considere as afirmações relacionadas ao texto (Fim de papo):

I) A concisão explorada no texto conduz o leitor à realização de inferências com a ajuda das referências intertextuais para fazer emergir o que está elíptico na narrativa.

II) A narrativa apresenta tensão e sugere um desfecho distinto em relação ao texto preexistente, uma vez que a fonte do sentido é resultante da formação discursiva a que o enunciado pertence.

III) Nesse tipo de ficção há ausência de narratividade, prevalecendo a descrição da cena, no entanto o autor explora outras possibilidades de construção textual de sentido.

IV) A narrativa estabelece um diálogo intertextual realizado a partir de elementos fornecidos na superfície textual que aludem a um texto preexistente na tradição literária.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS:

A) apenas I e II.

B) apenas II e III.

C) apenas I, III e IV

D) apenas I, II e III.

E) apenas I, II e IV.

Comentário: na análise das alternativas, verificamos erro apenas na III, pois não há ausência de narratividade. Mesmo no discurso conciso, há elementos da narrativa como o tempo (milésima segunda noite), personagens (Sherazade e sultão), fato (a degola), narrador em terceira pessoa.

Gabarito: E

12. Fundação CEFETBAHIA - 2019 - Prefeitura de Barreiras - BA - Psicólogo

Analise o contexto da oração: Nos hospitais, a rotina dos médicos consiste em enfrentar vida ou morte e observar alegrias e tristezas.

A figura de linguagem destacada é denominada

A) antítese.

B) metáfora.

C) catacrese.

D) metonímia.

E) eufemismo.

Comentário: as palavras vida e morte, alegria e tristezas são entre si antagônicas, o que marcar a antítese.

Gabarito: A

Felizes para sempre? Quem dera...

(Gláucia Leal)

Em tempos de tão pouca tolerância consigo mesmo e com os outros, manter relacionamentos amorosos duradouros e felizes parece um dos objetivos mais almejados entre pessoas de variadas classes sociais e faixas etárias. Fazer boas escolhas, entretanto não é fácil - haja vista o grande número de relações que termina, não raro, de maneira dolorosa - pelo menos para um dos envolvidos. Para nossos avós, o casamento e sua manutenção, quaisquer que fossem as penas e os sacrifícios atrelados a eles, era um destino quase certo e com pouca possibilidade de manobra. Hoje, entretanto, convivemos com a dádiva (que por vezes se torna ônus) e escolher se queremos ou não estar com alguém.

Um dos pesos que nos impõe a vida líquida (repleta de relações igualmente líquidas, efêmeras), como escreve o sociólogo Zygmunt Bauman, é a possibilidade de tomarmos decisões (e arcar com elas). Filhos ou dependência econômica já não prendem homens e mulheres uns aos outros, e cada vez mais nos resta descobrir onde moram, de fato, nossos desejos. E não falo aqui do desejo sexual, embora este seja um aspecto a ser considerado, mas do que realmente ansiamos, aspiramos para nossa vida. Mas para isso é preciso, primeiro, localizar quais são as nossas faltas. E nos relacionamentos a dois elas parecem ecoar por todos os cantos.

Dividir corpos, planos, sonhos, experiências, espaços físicos e talvez o mais precioso, o próprio tempo, acorda nos seres humanos sentimentos complexos e contraditórios. Passados os primeiros 18 ou 24 meses da paixão intensa (um período de maciças projeções), nos quais a criatura amada parece funcionar como bálsamo às nossas dores mais inusitadas, passamos a ver o parceiro como ele realmente é: um outro. E essa alteridade às vezes agride, como se ele (ela) fosse diferente de nós apenas para nos irritar. Surge então a dúvida, nem sempre formulada: Continuar ou desistir? (...)

Disponível em: http://conexoesentreoscasais.blogspot.com.br/2011/04/felizes-para-sempre-quem-dera.html. Acesso em 15/04/2018.

13. INAZ do Pará - 2018 - CREFITO-16ª Região (MA) - Auxiliar Administrativo - No excerto "Um dos pesos que nos impõe a vida líquida", percebe-se a ocorrência da figura de linguagem:

A) Catacrese.

B) Perífrase.

C) Comparação.

D) Metáfora.

E) Metonímia.

Comentário: há metáfora quando dois conceitos são aproximados em uma comparação implícita. A vida é como o líquido, se esvai, é efêmera.

Gabarito: D

Naquele sábado, 3 de maio, nenhum dos cinco homens depois acusados de homicídio saiu de casa para matar. Moradores de Morrinhos, em Guarujá (SP), eles estavam nesse bairro de periferia quando se depararam com uma confusão e se juntaram a dezenas de pessoas que gritavam por justiça.

A multidão, revoltada, acompanhava Fabiane Maria de Jesus, 33, arrastada e agredida numa via-crúcis que durou cerca de duas horas. Ela acabou sendo resgatada, mas morreu dois dias depois.

Por trás do encontro improvável e não planejado entre todas essas pessoas estavam as *fake news*. O ano era 2014, ainda antes de o mundo tomar conhecimento do poder nocivo das notícias fraudulentas, que podem manipular eleições, acabar com reputações e destruir vidas. No caso de Fabiane, literalmente.

Trata-se do primeiro caso de repercussão no Brasil em que boatos pela internet serviram como fio condutor para uma história de final trágico. O primeiro alerta de que um *post* enganoso pode matar.

Dias antes do linchamento, uma página no *Facebook* chamada "Guarujá Alerta", com 56 mil curtidas, publicou informações sobre "uma mulher que está raptando crianças para realizar magia negra", supostamente na região.

Além da frase "Se é boato ou não devemos ficar alerta", o administrador postou imagens: um retrato falado (associado a um crime cometido no Rio, em 2012) e a foto de uma mulher loira, que tampouco tinha a ver com o caso.

As duas eram bem diferentes entre si. E nenhuma delas parecia Fabiane, que morreu ao ser confundida com a tal sequestradora. E a criminosa em questão nem sequer existia: à época, depois a polícia elucidou, não havia nenhuma denúncia de sequestro de crianças em Guarujá.

Jaílson, nascido na Bahia, e Fabiane, no Rio, eram primos. Eles se conheceram no aniversário de 16 anos dela, e se reencontraram em Guarujá, onde então moravam.

Três meses depois começaram a namorar. Tiveram duas filhas, hoje com 17 e 5 anos. A mais velha é calada, parecida com o pai. A mais nova, falante, puxou a mãe. "Tive de colocar sozinho o barco para andar", diz o viúvo, para quem a maior falta está no convívio entre mãe e filhas.

Ele lembra da mulher como uma pessoa "boa, extrovertida, alegre, que conversava muito e pegava amizade fácil". Ela era dona de casa. Ele, porteiro, trabalhava à noite. Há três meses, Jaílson está desempregado.

Na casa da família, em Morrinhos, Fabiane já não se faz mais presente. Não há fotos dela expostas, apenas em álbuns guardados no quarto. O viúvo tem uma namorada. A filha mais velha, que chegou a ver na internet fotos da mãe espancada, não fala sobre o assunto. A mais nova, então com apenas um ano, sabe apenas que sua mãe está no céu – onde já pediu para a avó levá-la.

A lembrança mais à mão é uma Bíblia da antiga dona da casa, com seu nome e telefone na contracapa. Naquele sábado, 3 de maio, Fabiane saiu para buscar essa mesma Bíblia, deixada em uma igreja que ela frequentava em Morrinhos.

Durante a agressão, chegaram a dizer que o livro (com os dizeres Bíblia Sagrada na capa) era de magia negra. E os santinhos guardados entre as páginas, fotos das crianças que ela havia sequestrado.

Na sexta, Jaílson foi trabalhar às 23h. Antes de sair, deu os remédios para Fabiane, que sofria de transtorno bipolar e estava em crise. As filhas foram dormir com a avó paterna na casa de cima.

Fabiane ficou sozinha e, entre a noite de sexta e a manhã de sábado, descoloriu os cabelos. Uma semana antes, enquanto o boato sobre a sequestradora ganhava força, havia cortado os longos fios na altura do ombro e os tingido de ruivo. Não gostou: segundo o marido, ia descolorir para depois voltar à cor preta.

Ao concluir apenas a primeira etapa desse plano, seus cabelos ficaram curtos e relativamente loiros – como os da mulher divulgada na página "Guarujá Alerta". Foi assim que ela saiu de casa no sábado.

Pela janela, a sogra a viu de bicicleta, mas não reparou na mudança do visual. Fabiane passou no mercado onde a irmã trabalhava e comprou bananas. Seguiu para a casa das primas, também em Morrinhos, quando "teve o acontecido", como diz Jaílson.

Não há testemunhas que relatam o início das agressões — ou como um fósforo foi riscado onde as *fake news* já haviam espalhado gasolina.

Na versão que se tornou oficial, sem origem certa, a mulher ofereceu banana para uma criança. Os pais viram a cena e a acharam parecida com a tal "bruxa de Guarujá".

Correram para avisar um rapaz de prontidão na biqueira, que já chegou batendo em Fabiane. Todos os depoimentos começam a partir daí, quando testemunhas e acusados se depararam com o linchamento já em curso.

(CARPANEZ, J. O caminho da notícia falsa que acabou em morte em Guarujá. *Folha de S. Paulo*. 29 set. 2018. p.B6.)

14. **COPS-UEL - 2018 - PC-PR - Escrivão de Polícia - Sobre a frase – "Tive de colocar sozinho o barco para andar" –, assinale a alternativa correta.**

A) É empregada a linguagem conotativa, e a frase corresponde às lembranças da vida feliz ao lado da esposa no passado.

B) É empregada a linguagem conotativa, e a frase remete à continuação da vida familiar, após a morte de Fabiane.

C) É empregada a linguagem denotativa, e a frase se refere ao início do casamento de Jaílson e Fabiane.

D) É utilizada a linguagem figurada, e a frase indica a ausência de obstáculos para se reerguer quanto ao caráter trágico da morte da esposa.

E) É usada a linguagem figurada, e a frase focaliza a autonomia e a individualidade do viúvo e das filhas na reconstrução da vida familiar.

Comentário: há linguagem figurada na frase, pois "fazer o barco andar" é, antes de qualquer coisa, uma prosopopeia (dar características humanas a seres inanimados), já que o barco não anda. A ideia era dizer que a vida (barco) precisava seguir após a perda de Fabiane.

Gabarito: B

15. **FUMARC - 2018 - PC-MG - Escrivão de Polícia Civil - Figuras de linguagem são recursos utilizados normalmente para tornar mais expressivo o que queremos dizer. As mais comuns são a metáfora e a metonímia. Analise as frases abaixo, indicando (1) para exemplo de metáfora e (2), para exemplo de metonímia.**

( ) A Amazônia é o pulmão do mundo.

( ) O marido relata ter bebido apenas dois copos de leite.

( ) O suspeito resolveu quebrar o silêncio.

( ) A mulher alega que tem cinco bocas para alimentar.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

A) 1, 1, 2, 2.

B) 1, 2, 1, 2.

C) 2, 1, 2, 1.

D) 2, 2, 1, 1.

Comentário

(1) A Amazônia é o pulmão do mundo.

Há comparação implícita entre pulmão (órgão do corpo que filtra o ar) e Amazônia (região de mata que também "filtra" o ar).

(2) O marido relata ter bebido apenas dois copos de leite.

Há a metonímia pela extensão do sentido de copos de leite (o conteúdo pelo continente). O marido bebeu o que estava dentro do copo.

(1) O suspeito resolveu quebrar o silêncio.

Metáfora de quebrar algo que não é "quebrável". A comparação está na fragilidade do silêncio por poder ser quebrado.

(2) A mulher alega que tem cinco bocas para alimentar.

Ela não tem apenas as bocas para sustentar, mas as pessoas inteiras! É a parte pelo todo. Estende-se o significado de boca para algo maior, o corpo.

Gabarito: C

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

"Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida." A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

16. VUNESP - 2018 - PC-SP - Agente Policial - Há palavras empregadas com sentido figurado em:

A) "um construtor com o qual eu conversava me disse" (3° parágrafo).

B) "me perguntei se era realmente preciso escolher" (3° parágrafo).

C) "Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso" (2° parágrafo).

D) "quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento" (2°parágrafo).

E) "lamentou o pouco tempo passado com os netos" (3° parágrafo).

Comentário: há sentido figurado, ou seja, conotativo, na alternativa D. "Sombra e água fresta" representa metonimicamente descanso.

Gabarito: D

17. VUNESP - 2018 - PC-SP - Agente de Telecomunicações Policial - Com a expressão em destaque na passagem "...abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

Comentário: a expressão "proporções épicas" está ligada a ideia de coisas grandiosas, assim como são os feitos heroicos. Linguagem conotativa!

Gabarito: C

A questão refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos* de Fernando Pessoa e ideia de Portugal. Mem Martins: Europa-América [19-].

18. UEL - Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.

D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

Comentário: Fernando Pessoa está falando sobre os grandes desafios e sacrifícios pelos quais o povo de Portugal passou para que o país se tornasse uma grande nação. Ao dizer "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena" ele afirma que todo sacrifício foi recompensado!

GABARITO: A

19. UEL - Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal", ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:

a) Metáfora e onomatopeia.

b) Catacrese e ironia.

c) Anacoluto e antítese.

d) Sinédoque e aliteração.

e) Pleonasmo e metáfora.

Comentário: ao dizer "oh, mar salgado", o poeta utiliza de uma figura chamada pleonasmo. Se é mar, já é salgado. Não existe mar que não o seja! Ao dizer "quanto do seu sal são lágrimas de Portugal", o autor utiliza de metáfora. Está comparando implicitamente o gosto salgado da lágrima com o do mar.

Vale ressaltar que ONOMATOPEIA é a imitação de um som, como o "triiim" do telefone ou o "toc-toc" na porta. CATACRESE é uma metáfora desgastada, como o "pé da mesa" (não há mais outro nome para isso!). IRONIA é dizer uma coisa querendo dizer outra. ANTÍTESE é o uso de palavras ou expressões opostas, como em "choro e rio ao mesmo tempo". Temos SINÉDOQUE (um tipo de metonímia) quando empregamos a parte pelo todo, como em "ao cair da tarde, o bronze soa triste" (o bronze é parte do sino). ALITERAÇÃO é a repetição de som consonantal e temos um ANACOLUTO toda vez que a estrutura sintática de uma oração é interrompida e um termo ou expressão que parecia ser essencial à sentença acaba ficando solto.

GABARITO: E



(Quino, *Mafalda*)

20. VUNESP/2011 - Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.

(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.

(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.

(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.

(D) A receita daquela família está aquém da despesa.

(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Comentário: receita é uma palavra polissêmica e pode ser compreendida como texto instrucional que ensina a cozinhar algo (B), papel no qual o médico prescreve a medicação (C) ou ainda resumo financeiro (A, D e E). Na tirinha, receita está sendo usada como texto instrucional, manual para ensinar a cozinhar.

GABARITO: B

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)

TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem**,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

21. VUNESP/2011 - Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido denotativo.

a) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*

b) Com *o inverno* que há nele, reservemos

c) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro,*

d) Desfolha-se por quem?

e) o medo dos soldados, *o medo das mães*, o medo das igrejas,

Comentário:

Os poemas são textos cuja principal característica é o uso do sentido figurado das palavras, dessa forma, temos que analisar poemas com os olhos da imaginação! Quando o eu-lírico diz nosso outono, inverno que há nele, por exemplo, ele está falando de maneira figurada da relação com a amada. Desfolhar-se, referindo-se ao amor ou à quem ama, também é figurado, bem como dizer que o medo é o nosso pai e companheiro. O que nos resta então é a alternativa E, essa sim, denotativa. Medo de alguma coisa ou de alguém.

GABARITO: E

Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece "como prestador de serviço", para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S.Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

22. VUNESP/2013 - Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

... esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

O termo espelho está empregado em sentido

A) figurado, significando qualidade.

B) próprio, significando modelo.

C) figurado, significando advertência.

D) próprio, significando símbolo.

E) figurado, significando reflexo

Comentário: Dizer que o cenário é "um espelho do que é o Brasil" é dizer que tal realidade reflete como o país está, em sentido figurado.

GABARITO: E

Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, *Poemas esparsos*. 2008)

23. **Vunesp/2015 - Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade**

(A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.

(B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.

(C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.

(D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.

(E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.

Comentário: a banca deu como correta a alternativa E para a análise do poema de Vinícius de Moraes. Como a linguagem é literária, temos que ler e interpretar cada palavra, pois aparecem o tempo inteiro em sentido figurado. Os versos:

"Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia
Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida."
Confirmam a E como o gabarito.
GABARITO: E

24. **VUNESP/2015 - Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido**

(A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.

(B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.

(C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.

(D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.

(E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

Comentário: em todo o poema, o eu-lírico é seduzido pelas belezas de São Paulo, personificando a cidade.

GABARITO: D

25. VUNESP/2015 - Nos versos "Mercenária, que importa – basta! – importa" e "Não te amo à luz plácida do dia", os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,

(A) Desinteressada e agitada.

(B) Abnegada e serena.

(C) Altruísta e pacífica.

(D) Ambiciosa e cruel.

(E) Interesseira e violenta.

Comentário: a única opção que indica antônimos de ambas as expressões em destaque é a letra A. Lembrando que antônimos são vocábulos com significados opostos. Entendemos "mercenária" por interessada, sendo o aposto de desinteressada. Está claro que agitada é o oposto de "plácida", que significa calmo, sereno.

GABARITO: A

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra "tribo": fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário "Metal: a Headbanger's Journey", exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos "metaleiros" como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. "O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si", afirma.

Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.

26. UEL - O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

a) Eufemismo

b) Antítese.

c) Aliteração.

d) Onomatopeia.

e) Hipérbole.

Comentário: ao escolher o título "o lado soft do metal", o autor está contrapondo a face macia do soft com a dada "dureza" do heavy metal. Para tal, ele utilizou de antítese, ou seja, palavras com sentidos opostos.

GABARITO: B

Guardar água em vasilhame de material de limpeza

Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

27. FGV/2015 - A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra

(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.

(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.

(C) o destaque do motivo do erro citado.

(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.

(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

Comentário: ninguém vai lavar mil vezes literalmente algo antes de usar, não é? Essa expressão, "mil vezes", é uma forma exagerada usada para dar expressividade e ênfase ao texto. Em linguagem figurada (conotativa), tal recurso é chamado de hipérbole.

GABARITO: A

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

28. Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.

b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.

c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.

d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.

e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

Comentário: Olavo Bilac faz uma descrição grandiloquente da terra brasileira, o que nos leva a imaginar que a prosperidade em qualquer setor não é independente das políticas governamentais, pois na representação da pátria, focaliza-se, sobretudo, a generosidade de uma terra que tudo oferece a quem souber explorá-la.

GABARITO: B

Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

29. A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,

b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.

c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.

e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Comentário: observem que a música não pretende criticar ou evidenciar uma coisa em detrimento de outra, mas quer ressaltar a cultura africada! A letra de Pixinguinha não só apresenta termos em ioruba como também reproduz elementos do contexto religioso, em que se baseiam as crenças de origem africana, como "preto velho", "Ogum", "Iemanjá", "Oxossi", dentre outros, que figuram no espaço do "terreiro". Isso marca a cultura africana e está viva na música brasileira.

Gabarito: B

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: http://blogs.estadao.com.br. Acesso em: 4 nov. 2013.

30. O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.

b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.

c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.

d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.

e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

Comentário: O texto nos conta a apresentação da performer Marina Abramovic, no MoMA (Museum of Modern Art), em Nova Iorque. Ela ficava sentada numa sala trocando olhares com seus visitantes. Essa relação próxima entre artista e público possibilita a exploração das percepções sensoriais. Uma nova forma de fazer arte e de expressar sentimentos e sensações: a interação entre artista e seu público de maneira sensorial, assim como expressa a alternativa D.

GABARITO: D

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão
de diamantes.

PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Pauto: Cia. das Letras, 1992.

31. A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".

b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".

c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".

d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".

e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Comentário: o artista analisa o seu comportamento artístico utilizando a função metalinguística. O poeta está fazendo referência ao processo de criação poética, que se faz por meio da seleção lexical e da contenção formal para, no final, revelar a transmutação das palavras ("numa explosão / de diamantes"), assim como expressa a alternativa D.

GABARITO: D

Família
(Titãs, fragmento)

Família, família
Papai, mamãe, titia,
Família, família
Almoça junto todo dia,
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nenhum tostão
Família êh!
Família áh!

32. MGS – 2017 – Técnico contábil – IBFC - No sétimo verso, a palavra "ganha-pão" pertence a uma modalidade mais informal da língua e deve ser entendida como sinônimo de:

a) refeição.

b) educação.

c) trabalho.

d) diversão.

Comentário: com uso informal, "ganha-pão" significa o sustento da família, fruto do trabalho. O trabalho representa a possibilidade de refeição, educação e de diversão.

GABARITO: C

O retrato

(Ivan Angelo)

O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo. O rapaz fazia um suco de laranjas para o mecânico que comia uma coxa de frango fria. O homem tirou uma caderneta do bolso, extraiu de dentro dela uma fotografia e pôs-se a olhá-la. Olhou-a tanto e tão fixamente que seus olhos ficaram vermelhos. Contraiu os lábios, segurando-se para não chorar; a cara contraiu-se como uma máscara de teatro trágico. O rapaz serviu o suco e perguntou ao homem o que ele queria. O homem disse "nada não, obrigado", guardou a foto, saiu do botequim e desapareceu.

33. MGS – 2017 – Técnico contábil – IBFC - Assinale a opção em que se indica um par de palavras sinônimas empregadas no texto.

a) "camisa" e "jaqueta".

b) "retrato" e "fotografia".

c) "máscara" e "trágico".

d) "balcão" e "botequim".

Comentário: palavras sinônimas são aquelas que possuem o mesmo significado ou algo próximo disso. É o caso das palavras "retrato" e "fotografia", ambas representas a mesma coisa.

GABARITO: B

34. IBFC - 2019 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional Nível Médio - Oficial Administrativo - Leia a charge a seguir e assinale a alternativa incorreta.



A) O texto faz uso da prosopopeia, ou seja, da personificação de objetos inanimados para representar as mudanças tecnológicas.

B) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração.

C) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, é o vocativo da oração.

D) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, alude à novidade tecnológica.

Comentário: vamos usar esta questão para relembrarmos prosopopeia, figura de linguagem usada para dar características humanas a seres não humanos. Os telefones estão conversando, está aí a prosopopeia ou personificação.

A alternativa B está incorreta, pois "moleque" é o vocativo ou anacoluto.

Gabarito: B

35. COTEC - 2019 - Prefeitura de Turmalina - MG - Médico - Segundo o gramático Cegalla (1997), o pleonasmo é o emprego de palavras redundantes, que, como figura de linguagem, visa a um efeito expressivo, com o fim de reforçar ou enfatizar uma ideia. Porém, alguns são considerados vícios de linguagem pela norma padrão da língua, por serem repetições desnecessárias, que são usadas fora do contexto da linguagem literária. No primeiro parágrafo do texto, a autora faz uso de um pleonasmo, conforme se verifica na alternativa

A) "[...] o mergulho pra dentro, na tão propagada busca de autenticidade [...]" (Linhas 4-5)

B) "Tenho a sensação que estamos complicando demais a vida." (Linha 1)

C) "[...] a situação no Brasil não está bonita nem fácil [...]" (Linhas 1-2)

D) "Será que precisa ser assim, sofrido o tempo todo?" (Linhas 6-7)

Comentário: há pleonasmo enfático na expressão "mergulhar para dentro", pois mergulhar já é estar dentro.

Gabarito: A

6. QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA

A MÁQUINA DO MUNDO - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e seco; e aves pairassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

(...)

se foi miudamente recompondo,
enquanto eu, avaliando o que perdera,
seguia vagaroso, de mãos pensas.

Referência Bibliográfica:
ANDRADE, Carlos Drummond. Claro Enigma. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

1. Pref. de Taubaté - 2018 - A poesia de Carlos Drummond de Andrade enquadra-se no que podemos chamar de gênero literário. Esse tipo de gênero subdivide-se em três categorias. Assinale a alternativa CORRETA que corresponda às subdivisões do gênero literário.

A - Gênero Épico, Lírico e Dramático.

B - Gênero Injuntivo, Expositivo, Descritivo.

C - Gênero Épico, Injuntivo, Expositivo.

D - Gênero Lírico, Dramático e Injuntivo.

2. Para um maior entendimento da literatura, Aristóteles, na obra Arte Poética, definiu os gêneros literários. Cada um deles reúne um conjunto de obras com características análogas ou parecidas de forma e conteúdo. Tais gêneros se dividem, na classificação aristotélica, em épico, lírico e dramático. Atualmente, entretanto, os textos literários são classificados, quanto à forma, em prosa ou em poesia; quanto ao conteúdo, em narrativos, líricos e dramáticos. No gênero _____ há a presença de um _____, responsável por contar uma história em que os personagens atuam em um determinado espaço e tempo. Já os textos do gênero _____ têm predominância da função poética da linguagem. Os textos classificados como _____ são próprios para a representação ou encenação teatral e têm _____ como base.

A - épico ou narrativo – eu lírico – lírico – dramáticos – os personagens

B - épico ou narrativo – narrador – lírico – dramáticos – o diálogo

C - narrativo – autor – lírico – dramáticos – o palco

D - épico – herói – poético – narrativos – o narrador

E - lírico – eu lírico – dramático – narrativos – as falas dos personagens

1. FGV - 2019 - TJ-CE - Técnico Judiciário - Área Judiciária - frase abaixo cuja estrutura NÃO se apoia em uma comparação ou metáfora é:

A) Leis são como salsichas. É melhor não ver como são feitas;

B) A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira: pelo cheiro;

C) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore;

D) Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país: é muito duro;

E) Fazer política é a arte de dividir o bolo de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior.

2. FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor - Português - "É provável que nunca na história tenham sido escritos tantos tratados, ensaios, teorias e análises sobre a cultura como em nosso tempo. O fato é ainda mais surpreendente porque a cultura, no sentido tradicionalmente dado a esse vocábulo, está prestes a desaparecer em nossos dias. E talvez já tenha desaparecido, discretamente esvaziada de conteúdo, tendo este sido substituído por outro, que desnatura o conteúdo que ela teve". (Mário Vargas Llosa, A civilização do espetáculo, p. 11)

Esse primeiro parágrafo de um livro famoso se apoia numa modalidade de linguagem figurada denominada

A - antítese.
B - metonímia.
C - paradoxo.
D - metáfora.
E - sinestesia.

3. FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Guarda Civil Municipal - A respeito das manchetes do jornal A Tarde transcritas a seguir, assinale a que não utiliza linguagem figurada.

A - "Judô do Brasil passa em branco no 2º dia de disputas em Haia".
B - "Neymar e Cavani minimizam jogo 'pesado' em amistoso".
C - "Homens armados roubam supermercado e levam celulares".
D - "Ex de Safadão anuncia que será musa da Grande Rio".
E - "Lotérica é assaltada e assaltantes usam reféns como escudo".

4. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Jurídico - A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!
A estruturação do texto só NÃO compreende:
A - paralelismo sintático entre as frases;
B - jogo de palavras virar/virada;
C - quantificação dos benefícios do festival;
D - ambiguidade do substantivo "virada";
E - atribuição de voz à população de Salvador.

5. Quadrix - 2018 - SEDF - Professor Substituto - Língua Portuguesa - Embora a literatura não tenha uma finalidade prática imediata, ela exerce uma função insubstituível na vida social: refletir fielmente, para os homens, a realidade em sua unidade contraditória.

Agência da ONU insta países das Américas a livrar continente da malária

O Paraguai foi certificado por ter eliminado a malária de seu território em junho deste ano. A Argentina está trilhando o caminho para obter sua certificação em 2019. Belize, Costa Rica, Equador, El Salvador, México e Suriname têm o potencial de alcançar a eliminação até 2020. Outros países, no entanto, registraram aumento no número de casos, o que põe em risco a consecução das metas de redução e eliminação da doença na região até 2030.

No Dia de Luta contra a Malária nas Américas (6 de novembro), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) insta os países da região a tomar medidas urgentes para conter o aumento de casos, manter as conquistas e libertar o continente da doença que, durante o último século, foi a principal causa de morte em quase todas as nações do mundo.

"A eliminação da malária está mais próxima do que nunca", disse a diretora da OPAS, Carissa F. Etienne. No entanto, ela também advertiu que "não podemos confiar nem relaxar nas ações já tomadas". "Os esforços devem ser intensificados onde a incidência da doença aumentou", acrescentou.

Desde 2015, os casos de malária nas Américas aumentaram em 71%; 95% do número total destes casos estão concentrados em cinco países, principalmente em áreas específicas onde os esforços contra a doença estão enfraquecidos. Muitos dos afetados são populações indígenas, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, trabalhadores mineiros e migrantes.

"Se queremos eliminar a malária, precisamos melhorar o investimento e ampliar o acesso a prevenção, diagnóstico e tratamento oportunos da doença em comunidades onde a maioria dos casos está concentrada", afirmou Marcos Espinal, diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde na OPAS.

(Agência da ONU insta países das Américas a livrar continente da malária. ONU Brasil. https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-insta-paises-das-americas-a-livrar-continente-da-malaria/amp/. 06.11.18. Acesso em 07/11/2018)

Considere os seguintes trechos:
• ... a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) insta os países da região a tomar medidas urgentes ...
• ... "não podemos confiar nem relaxar nas ações já tomadas".
• "Os esforços devem ser intensificados onde a incidência da doença aumentou"...

6. VUNESP - 2019 - Câmara de Orlândia - SP - Contador - Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão em sentido figurado.

A) O Paraguai foi certificado por ter eliminado a malária de seu território em junho deste ano.
B) A Argentina está trilhando o caminho para obter sua certificação em 2019.
C) ... o que põe em risco a consecução das metas de redução e eliminação da doença na região até 2030.
D) Muitos dos afetados são populações indígenas, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade...
E) A eliminação da malária está mais próxima do que nunca.

7. UECE-CEV - 2018 - SECULT-CE - Analista de Cultura – Letras - Atente para as seguintes afirmações sobre gêneros literários:

I. A teoria literária estuda os gêneros literários, que tradicionalmente se dizem épico, lírico e dramático.

II. O gênero épico apresentativo, narrativo, se faz por acréscimo de partes, conta uma estória, apresenta fatos, com adição de cada parte.

III. O gênero lírico é o gênero das emoções fortes, do teatro, dos discursos, do debate na TV, que apela para o público, mobiliza-o, passa para eletricidade, empolgação. Na tragédia, vai às lágrimas; na comédia, solta gargalhadas.

IV. O gênero dramático, como o próprio nome diz, é subjetivo e musical, canta e embala, fala de si e quase sempre para si mesmo, suave, tende a um isolamento.

V. Apesar de sua genealogia histórica longa, a teoria dos gêneros não foi ainda resolvida pela crítica literária, pois a multiplicidade de nomes que o gênero assumiu atesta a confusão que cerca este problema.

É correto o que se afirma somente em

A) I, II e V.

B) II, III e IV.

C) III e V.

D) I e IV.

Leia o texto e responda à questão.

FIM DE PAPO
Na milésima segunda noite,
Sherazade degolou o sultão.
(SECCHIN, Antônio Carlos. Fim de papo. In: FREIRE, Marcelino (Org.). Os cem menores contos brasileiros do século. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.)

8. IFB - 2017 - IFB - Professor – Português - Considerando os sentidos evocados no texto, pode-se afirmar que na expressão "Fim de papo" a palavra "papo":

A) é um elemento de base sociointerativa e polissêmico, apresentando acepção de conversa, contador(a) de histórias.

B) é uma forma remissiva referencial que opera como sinônimo de bócio, papada, papeira.

C) constitui-se em caso de ambiguidade gerado por polissemia, admitindo mais de um sentido no contexto.

D) apresenta sentido não literal, não inscrito nos usos comuns, constituindo-se em metáfora por ser transferido para um sentido figurativo.

E) apresenta sentido situado, constituindo-se em metonímia por ser empregada em substituição de outra por haver proximidade de sentidos.

9. IFB - 2017 - IFB - Professor – Português - Considere as afirmações relacionadas ao texto (Fim de papo):

I) A concisão explorada no texto conduz o leitor à realização de inferências com a ajuda das referências intertextuais para fazer emergir o que está elíptico na narrativa.

II) A narrativa apresenta tensão e sugere um desfecho distinto em relação ao texto preexistente, uma vez que a fonte do sentido é resultante da formação discursiva a que o enunciado pertence.

III) Nesse tipo de ficção há ausência de narratividade, prevalecendo a descrição da cena, no entanto o autor explora outras possibilidades de construção textual de sentido.

IV) A narrativa estabelece um diálogo intertextual realizado a partir de elementos fornecidos na superfície textual que aludem a um texto preexistente na tradição literária.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS:

A) apenas I e II.

B) apenas II e III.

C) apenas I, III e IV

D) apenas I, II e III.

E) apenas I, II e IV.

10. Fundação CEFETBAHIA - 2019 - Prefeitura de Barreiras - BA - Psicólogo

Analise o contexto da oração: Nos hospitais, a rotina dos médicos consiste em enfrentar vida ou morte e observar alegrias e tristezas.

A figura de linguagem destacada é denominada

A) antítese.

B) metáfora.

C) catacrese.

D) metonímia.

E) eufemismo.

Felizes para sempre? Quem dera...

(Gláucia Leal)

Em tempos de tão pouca tolerância consigo mesmo e com os outros, manter relacionamentos amorosos duradouros e felizes parece um dos objetivos mais almejados entre pessoas de variadas classes sociais e faixas etárias. Fazer boas escolhas, entretanto não é fácil - haja vista o grande número de relações que termina, não raro, de maneira dolorosa - pelo menos para um dos envolvidos. Para nossos avós, o casamento e sua manutenção, quaisquer que fossem as penas e os sacrifícios atrelados a eles, era um destino quase certo e com pouca possibilidade de manobra. Hoje, entretanto, convivemos com a dádiva (que por vezes se torna ônus) e escolher se queremos ou não estar com alguém.

Um dos pesos que nos impõe a vida líquida (repleta de relações igualmente líquidas, efêmeras), como escreve o sociólogo Zygmunt Bauman, é a possibilidade de tomarmos decisões (e arcar com elas). Filhos ou dependência econômica já não prendem homens e mulheres uns aos outros, e cada vez mais nos resta descobrir onde moram, de fato, nossos desejos. E não falo aqui do desejo sexual, embora este seja um aspecto a ser considerado, mas do que realmente ansiamos, aspiramos para nossa vida. Mas para isso é preciso, primeiro, localizar quais são as nossas faltas. E nos relacionamentos a dois elas parecem ecoar por todos os cantos.

Dividir corpos, planos, sonhos, experiências, espaços físicos e talvez o mais precioso, o próprio tempo, acorda nos seres humanos sentimentos complexos e contraditórios. Passados os primeiros 18 ou 24 meses da paixão intensa (um período de maciças projeções), nos quais a criatura amada parece funcionar como bálsamo às nossas dores mais inusitadas, passamos a ver o parceiro como ele realmente é: um outro. E essa alteridade às vezes agride, como se ele (ela) fosse diferente de nós apenas para nos irritar. Surge então a dúvida, nem sempre formulada: Continuar ou desistir? (...)

Disponível em: http://conexoesentreoscasais.blogspot.com.br/2011/04/felizes-para-sempre-quem-dera.html. Acesso em 15/04/2018.

11. INAZ do Pará - 2018 - CREFITO-16ª Região (MA) - Auxiliar Administrativo - No excerto "Um dos pesos que nos impõe a vida líquida", percebe-se a ocorrência da figura de linguagem:

A) Catacrese.

B) Perífrase.

C) Comparação.

D) Metáfora.

E) Metonímia.

Naquele sábado, 3 de maio, nenhum dos cinco homens depois acusados de homicídio saiu de casa para matar. Moradores de Morrinhos, em Guarujá (SP), eles estavam nesse bairro de periferia quando se depararam com uma confusão e se juntaram a dezenas de pessoas que gritavam por justiça.

A multidão, revoltada, acompanhava Fabiane Maria de Jesus, 33, arrastada e agredida numa via-crúcis que durou cerca de duas horas. Ela acabou sendo resgatada, mas morreu dois dias depois.

Por trás do encontro improvável e não planejado entre todas essas pessoas estavam as *fake news*. O ano era 2014, ainda antes de o mundo tomar conhecimento do poder nocivo das notícias fraudulentas, que podem manipular eleições, acabar com reputações e destruir vidas. No caso de Fabiane, literalmente.

Trata-se do primeiro caso de repercussão no Brasil em que boatos pela internet serviram como fio condutor para uma história de final trágico. O primeiro alerta de que um *post* enganoso pode matar.

Dias antes do linchamento, uma página no *Facebook* chamada "Guarujá Alerta", com 56 mil curtidas, publicou informações sobre "uma mulher que está raptando crianças para realizar magia negra", supostamente na região.

Além da frase "Se é boato ou não devemos ficar alerta", o administrador postou imagens: um retrato falado (associado a um crime cometido no Rio, em 2012) e a foto de uma mulher loira, que tampouco tinha a ver com o caso.

As duas eram bem diferentes entre si. E nenhuma delas parecia Fabiane, que morreu ao ser confundida com a tal sequestradora. E a criminosa em questão nem sequer existia: à época, depois a polícia elucidou, não havia nenhuma denúncia de sequestro de crianças em Guarujá.

Jaílson, nascido na Bahia, e Fabiane, no Rio, eram primos. Eles se conheceram no aniversário de 16 anos dela, e se reencontraram em Guarujá, onde então moravam.

Três meses depois começaram a namorar. Tiveram duas filhas, hoje com 17 e 5 anos. A mais velha é calada, parecida com o pai. A mais nova, falante, puxou a mãe. "Tive de colocar sozinho o barco para andar", diz o viúvo, para quem a maior falta está no convívio entre mãe e filhas.

Ele lembra da mulher como uma pessoa "boa, extrovertida, alegre, que conversava muito e pegava amizade fácil". Ela era dona de casa. Ele, porteiro, trabalhava à noite. Há três meses, Jaílson está desempregado.

Na casa da família, em Morrinhos, Fabiane já não se faz mais presente. Não há fotos dela expostas, apenas em álbuns guardados no quarto. O viúvo tem uma namorada. A filha mais velha, que chegou a ver na internet fotos da mãe espancada, não fala sobre o assunto. A mais nova, então com apenas um ano, sabe apenas que sua mãe está no céu – onde já pediu para a avó levá-la.

A lembrança mais à mão é uma Bíblia da antiga dona da casa, com seu nome e telefone na contracapa. Naquele sábado, 3 de maio, Fabiane saiu para buscar essa mesma Bíblia, deixada em uma igreja que ela frequentava em Morrinhos.

Durante a agressão, chegaram a dizer que o livro (com os dizeres Bíblia Sagrada na capa) era de magia negra. E os santinhos guardados entre as páginas, fotos das crianças que ela havia sequestrado.

Na sexta, Jaílson foi trabalhar às 23h. Antes de sair, deu os remédios para Fabiane, que sofria de transtorno bipolar e estava em crise. As filhas foram dormir com a avó paterna na casa de cima.

Fabiane ficou sozinha e, entre a noite de sexta e a manhã de sábado, descoloriu os cabelos. Uma semana antes, enquanto o boato sobre a sequestradora ganhava força, havia cortado os longos fios na altura do ombro e os tingido de ruivo. Não gostou: segundo o marido, ia descolorir para depois voltar à cor preta.

Ao concluir apenas a primeira etapa desse plano, seus cabelos ficaram curtos e relativamente loiros – como os da mulher divulgada na página "Guarujá Alerta". Foi assim que ela saiu de casa no sábado. Pela janela, a sogra a viu de bicicleta, mas não reparou na mudança do visual. Fabiane passou no mercado onde a irmã trabalhava e comprou bananas. Seguiu para a casa das primas, também em Morrinhos, quando "teve o acontecido", como diz Jaílson.

Não há testemunhas que relatam o início das agressões — ou como um fósforo foi riscado onde as *fake news* já haviam espalhado gasolina.

Na versão que se tornou oficial, sem origem certa, a mulher ofereceu banana para uma criança. Os pais viram a cena e a acharam parecida com a tal "bruxa de Guarujá".

Correram para avisar um rapaz de prontidão na biqueira, que já chegou batendo em Fabiane. Todos os depoimentos começam a partir daí, quando testemunhas e acusados se depararam com o linchamento já em curso.

(CARPANEZ, J. O caminho da notícia falsa que acabou em morte em Guarujá. *Folha de S. Paulo*. 29 set. 2018. p.B6.)

12. COPS-UEL - 2018 - PC-PR - Escrivão de Polícia - Sobre a frase – "Tive de colocar sozinho o barco para andar" –, assinale a alternativa correta.

A) É empregada a linguagem conotativa, e a frase corresponde às lembranças da vida feliz ao lado da esposa no passado.

B) É empregada a linguagem conotativa, e a frase remete à continuação da vida familiar, após a morte de Fabiane.

C) É empregada a linguagem denotativa, e a frase se refere ao início do casamento de Jaílson e Fabiane.

D) É utilizada a linguagem figurada, e a frase indica a ausência de obstáculos para se reerguer quanto ao caráter trágico da morte da esposa.

E) É usada a linguagem figurada, e a frase focaliza a autonomia e a individualidade do viúvo e das filhas na reconstrução da vida familiar.

13. FUMARC - 2018 - PC-MG - Escrivão de Polícia Civil - Figuras de linguagem são recursos utilizados normalmente para tornar mais expressivo o que queremos dizer. As mais comuns são a metáfora e a metonímia. Analise as frases abaixo, indicando (1) para exemplo de metáfora e (2), para exemplo de metonímia.

( ) A Amazônia é o pulmão do mundo.

( ) O marido relata ter bebido apenas dois copos de leite.

( ) O suspeito resolveu quebrar o silêncio.

( ) A mulher alega que tem cinco bocas para alimentar.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

A) 1, 1, 2, 2.

B) 1, 2, 1, 2.

C) 2, 1, 2, 1.

D) 2, 2, 1, 1.

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

"Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida." A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação

pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.
Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.
Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.
Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

14. VUNESP - 2018 - PC-SP - Agente Policial - Há palavras empregadas com sentido figurado em:

A) "um construtor com o qual eu conversava me disse" (3° parágrafo).

B) "me perguntei se era realmente preciso escolher" (3° parágrafo).

C) "Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso" (2° parágrafo).

D) "quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento" (2°parágrafo).

E) "lamentou o pouco tempo passado com os netos" (3° parágrafo).

15. VUNESP - 2018 - PC-SP - Agente de Telecomunicações Policial - Com a expressão em destaque na passagem "...abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

A questão refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos* de Fernando Pessoa e ideia de Portugal. Mem Martins: Europa-América [19-].

16. UEL - Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.

D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

17. UEL - Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal", ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:

a) Metáfora e onomatopeia.
b) Catacrese e ironia.
c) Anacoluto e antítese.
d) Sinédoque e aliteração.
e) Pleonasmo e metáfora.



(Quino, *Mafalda*)

18. VUNESP/2011 - Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.

(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.

(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.

(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.

(D) A receita daquela família está aquém da despesa.

(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)

TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

19. VUNESP/2011 - Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido denotativo.

a) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*

b) Com *o inverno* que há nele, reservemos

c) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro,*

d) Desfolha-se por quem?

e) o medo dos soldados, *o medo das mães*, o medo das igrejas,

Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece "como prestador de serviço", para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S.Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

20. VUNESP/2013 - Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

... esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

O termo espelho está empregado em sentido

A) figurado, significando qualidade.

B) próprio, significando modelo.

C) figurado, significando advertência.

D) próprio, significando símbolo.

E) figurado, significando reflexo

Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, *Poemas esparsos*. 2008)

21. Vunesp/2015 - Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade

(A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.

(B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.

(C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.

(D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.

(E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.

22. VUNESP/2015 - Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido

(A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.

(B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.

(C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.

(D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.

(E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

23. VUNESP/2015 - Nos versos "Mercenária, que importa – basta! – importa" e "Não te amo à luz plácida do dia", os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,

(A) Desinteressada e agitada.

(B) Abnegada e serena.

(C) Altruísta e pacífica.

(D) Ambiciosa e cruel.

(E) Interesseira e violenta.

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra "tribo": fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário "Metal: a Headbanger's Journey", exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos "metaleiros" como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. "O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si", afirma.

Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.

24. UEL - O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

a) Eufemismo

b) Antítese.

c) Aliteração.

d) Onomatopeia.

e) Hipérbole.

Guardar água em vasilhame de material de limpeza

Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

25. FGV/2015 - A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra

(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.

(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.

(C) o destaque do motivo do erro citado.

(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.

(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

A pátria
Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!

Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!
BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

26. Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.

b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.

c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.

d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.

e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

27. A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,

b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.

c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.

e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: http://blogs.estadao.com.br. Acesso em: 4 nov. 2013.

28. O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.

b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.

c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.

d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.

e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão
de diamantes.
PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Pauto: Cia. das Letras, 1992.

29. A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".

b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".

c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".

d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".

e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Família
(Titãs, fragmento)

Família, família
Papai, mamãe, titia,
Família, família
Almoça junto todo dia,
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nenhum tostão
Família êh!
Família áh!

30. MGS – 2017 – Técnico contábil – IBFC - No sétimo verso, a palavra "ganha-pão" pertence a uma modalidade mais informal da língua e deve ser entendida como sinônimo de:

a) refeição.
b) educação.
c) trabalho.
d) diversão.

O retrato (Ivan Angelo)

O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo. O

rapaz fazia um suco de laranjas para o mecânico que comia uma coxa de frango fria. O homem tirou uma caderneta do bolso, extraiu de dentro dela uma fotografia e pôs-se a olhá-la. Olhou-a tanto e tão fixamente que seus olhos ficaram vermelhos. Contraiu os lábios, segurando-se para não chorar; a cara contraiu-se como uma máscara de teatro trágico. O rapaz serviu o suco e perguntou ao homem o que ele queria. O homem disse "nada não, obrigado", guardou a foto, saiu do botequim e desapareceu.

31. **MGS – 2017 – Técnico contábil – IBFC - Assinale a opção em que se indica um par de palavras sinônimas empregadas no texto.**

a) "camisa" e "jaqueta".

b) "retrato" e "fotografia".

c) "máscara" e "trágico".

d) "balcão" e "botequim".

32. **IBFC - 2019 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional Nível Médio - Oficial Administrativo - Leia a charge a seguir e assinale a alternativa incorreta.**



A) O texto faz uso da prosopopeia, ou seja, da personificação de objetos inanimados para representar as mudanças tecnológicas.

B) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração.

C) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, é o vocativo da oração.

D) O vocábulo "moleque", que aparece no balão da direita, alude à novidade tecnológica.

33. **COTEC - 2019 - Prefeitura de Turmalina - MG - Médico - Segundo o gramático Cegalla (1997), o pleonasmo é o emprego de palavras redundantes, que, como figura de linguagem, visa a um efeito expressivo, com o fim de reforçar ou enfatizar uma ideia. Porém, alguns são considerados vícios de linguagem pela norma padrão da língua, por serem repetições desnecessárias, que são usadas fora do contexto da linguagem literária. No primeiro parágrafo do texto, a autora faz uso de um pleonasmo, conforme se verifica na alternativa**

A) "[...] o mergulho pra dentro, na tão propagada busca de autenticidade [...]" (Linhas 4-5)

B) "Tenho a sensação que estamos complicando demais a vida." (Linha 1)

C) "[...] a situação no Brasil não está bonita nem fácil [...]" (Linhas 1-2)

D) "Será que precisa ser assim, sofrido o tempo todo?" (Linhas 6-7)

GABARITO

1. A
2. B
3. E
4. C
5. C
6. E
7. CERTO
8. B
9. A
10. C
11. E
12. A
13. D
14. B
15. C
16. D
17. C
18. A
19. E
20. B
21. E
22. E
23. E
24. D
25. A
26. B
27. A
28. B
29. B
30. D
31. D
32. C
33. B
34. B
35. A



Contatos da professora Rafaela:

E-mail: professorarafaelafreitas@gmail.com






Prof. Rafaela Freitas

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.